

Santa Rita do Passa Quatro: no compasso do agronegócio

Divulgação Prefeitura Municipal

É pela Via Zequinha de Abreu, filho mais famoso de Santa Rita do Passa Quatro, que se chega a esta agradável estância climática de ruas largas e arborizadas, de clima seco e ventoso, com cerca de 30 mil habitantes; gente simpática, hospitaleira e de muita fé.

A Igreja de Santa Rita fica na praça central onde as árvores têm cortes especiais nas copas para formar um grande espaço sombreado. O nome da cidade é uma homenagem à Santa Rita de Cássia, que se transformou em "Passa Quatro", por conta do córrego que era cruzado quatro vezes para chegar à pequena vila. A festa da padroeira, em 22 de maio, atrai milhares de pessoas à benção das rosas, ao meio dia. Sempre muito concorrida.

As festas fazem parte da vida de Santa Rita, assim como a música. Zequinha de Abreu, o inesquecível compositor da valsa "Branca" e "Tico Tico no Fubá", é nome da Banda mantida pela prefeitura, em cuja "Casa" centenas de crianças já aprenderam a tocar um instrumento. São tantos músicos que a cidade abriga 3 festivais anuais, onde se toca de rock à valsa.

Nesse ritmo do interior a vida segue tendo sempre como base da economia "as coisas do campo". Podem ser os doces feitos no fundo da casa de seu Germano e dona Maria de Lourdes Zanotto, que há 52 anos produzem compotas caseiras, ou a usina de açúcar e álcool, grande empregadora e pagadora de impostos. Segundo a prefei-



O jequitibá-rosa, o "Patriarca", tem circunferência de 11,5 metros e quase 40 metros de altura

tura, quando o campo vai bem tudo na cidade melhora. A fase atual é promissora. Os sinais estão no melhor desempenho do comércio, no au-

780 propriedades, maioria com até 50 ha
Eucalipto: 12 mil ha
Cana-de-açúcar: 13 mil ha
Laranja: 2.2 milhões de pés
3.2 milhões de cxs
Milho: 1.200 ha
Soja: 2.600 ha
Leite: 3.9 milhões de litros/ano
Frango: 4 milhões aves/ano
Fonte: CATI

Santa Rita do Passa Quatro

mento do número de licenças de construção e no aumento da procura de vagas em creches, o que significa mais mães trabalhando. O prefeito, recém empossado, quer fazer um diagnóstico completo da zona rural. Ele sabe que o crescimento do campo empurra o da cidade. Em sua plataforma de campanha estava o subsídio ao calcário. Elevar a produtividade no campo, a rentabilidade dos produtores e arrecadar mais impostos. Aproveitar as vantagens da multifuncionalidade da atividade agrícola está nos planos para os próximos anos, estimulando os pequenos proprietários a investir em atividades de lazer para aumentar a renda. Atividades como a cultura de orquídeas, a criação de pássaros e pequenos animais, a piscicultura e o turismo. Além das festas locais, a idéia é estimular o turismo de aventura em suas cachoeiras e matas naturais. No Parque Estadual de Vassununga, a trilha dos jequitibás, com 2.300 metros, tem várias espécies desta árvore que é símbolo de São Paulo, e está entre as maiores da Mata Atlântica. Dentro do Parque, o Jequitibá-Rosa chamado "Patriarca" reina absoluto. Com cerca de 3.000 anos, é considerado uma das árvores mais velhas do Brasil. Um monumento com 40 metros de altura e diâmetro de 3,6 metros. São necessários 11 homens para abraçá-lo. Uma visão para ser contemplada e preservada.

A terra de Zequinha de Abreu é mesmo inspiradora e abençoada.



EDITORIAL

Os pratos da balança



Es que surge 2005. O que parecia tão distante chegou de pressa!

A sensação é a de que a vida tem passado rápido demais. Que os dias, as semanas, os meses e os anos estão mais curtos. Mais curto também parece ficar o tempo para resolver antigos e recorrentes problemas.

Expectativas foram criadas em diversas áreas, principalmente no comércio exterior. Janeiro de 2005, ainda que com algum ceticismo, era emblemático e muito aguardado. A constatação é que nem de longe este tema e outros avanços esperados foram alcançados.

A safra de grãos colhida foi inferior à inicialmente prevista, em decorrência de problemas climáticos e da ferrugem que atacou a soja. Ainda assim o saldo da balança comercial do agronegócio foi extraordinário. Recorde absoluto, alavancado principalmente pelas elevadas cotizações da soja, pelo aumento nas exportações de carnes, do setor sucroalcooleiro e do café.

O desempenho do agronegócio brasileiro merece aplausos. Historicamente o setor enfrenta crises e problemas de toda ordem, seja pelo sucateamento dos instrumentos de políticas públicas, seja decorrente de legislações ultrapassadas, insegurança, ausência de marcos regulatórios, para citar alguns. Entretanto, em resposta às adversidades se fortalece, se

especializa e se torna cada vez mais competitivo. Talvez esteja aí o segredo do sucesso. Se o futuro tivesse sido dado, talvez não houvesse a excelência, a contar do observado em países que subsidiam vergonhosamente seus produtores. Melhorar para quê?

Mas é preciso ter cuidado na dose. O agronegócio já está consolidado como o pilar principal de sustentação da balança comercial brasileira. Portanto, enquanto não são retomadas as negociações da rodada multilateral (Doha), da Alca e com a União Européia, que possivelmente se estenderão até o início de 2007, o país poderia tentar resolver aquilo que depende exclusivamente de sua vontade: o Custo Brasil. A burocracia ineficiente e lenta, a carga tributária

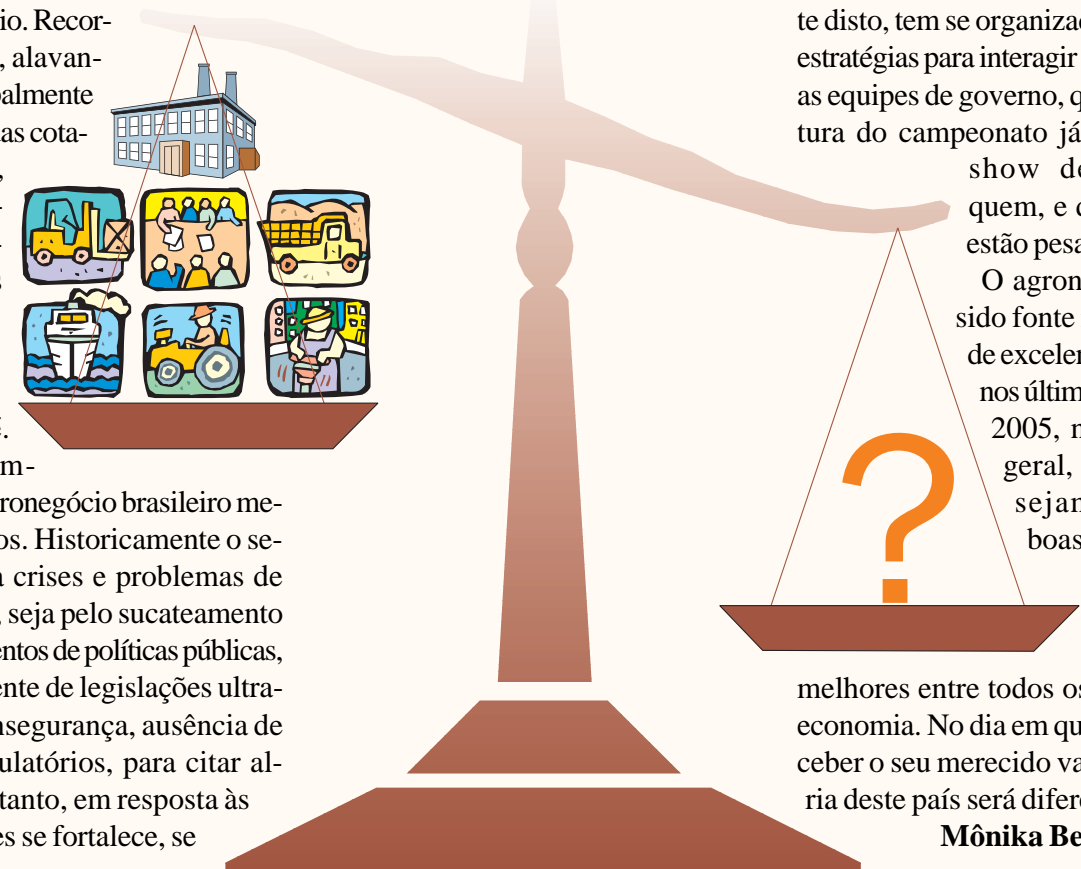
excessiva, os custos crescentes em infra-estrutura e financiamentos constituem-se em barreiras internas à exportação. Não bastassem as barreiras externas que já temos que enfrentar. Haja criatividade!

A depreciação do câmbio, as safas externas recorde, que derrubaram os preços internacionais das commodities, e a desaceleração da economia deverão levar o agronegócio brasileiro a exportar menos em 2005. Custos crescentes e preços em queda impactarão negativamente a renda do setor. Respingos serão sentidos no comércio, nos serviços, nas cidades.

O cenário não é confortável, mas é transitório. O setor, ainda que insatisfeito, sabe disso e já sobreviveu a crises piores. Sabe que o ideal é que estas questões sejam resolvidas de uma vez por todas e, mais consciente disto, tem se organizado e traçado estratégias para interagir melhor com as equipes de governo, que a esta altura do campeonato já deram um show de quem é quem, e de que lado estão pesando mais.

O agronegócio tem sido fonte inesgotável de excelentes notícias nos últimos anos. Em 2005, no cômputo geral, elas talvez sejam apenas boas. Ainda assim serão seguramente as melhores entre todos os setores da economia. No dia em que o setor receber o seu merecido valor, a história deste país será diferente.

Mônika Bergamaschi



2004: ano da visibilidade

Visibilidade e credibilidade

- 126 citações na mídia nacional e regional
- 256 visitas de alunos e professores
- 107 participações em eventos regionais e nacionais
- 18 palestras proferidas
- 11 comitivas recebidas
- 1005 institucionais veiculados na TV

Esses números resumem o trabalho que a ABAG/RP desenvolveu em seu 4º ano de existência. A Associação tem se tornado referência em diversos assuntos: educação, meio ambiente, legislação, negociação internacional, comunicação, valorização e, é claro, tendências do agronegócio, entre outros.

Valorização

A campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio, iniciada pela ABAG/RP em setembro de 2001, continuou intensa em 2004. Peças institucionais, de um minuto de duração, foram veiculadas diariamente em três emissoras regionais (Globo, Record e Bandeirantes), totalizando 1005 inserções. Isto sem contar as vinhetas de patrocínio. Duas peças foram refeitas para atualizar as informações. O objetivo da Campanha é esclarecer a opinião pública sobre a importância do setor. Já foram produzidos 23 filmetes, que podem ser visualizados na homepage da ABAG/RP: www.abagr.org.br.

Programa educacional

O Programa Educacional "Agronegócio na Escola" é parte da estratégia de comunicação traçada pela ABAG/RP. Afinal, educação é muito mais do que escola e lousa. A comunicação faz parte do dia a dia dos jovens, cada vez mais "bombardeados" por informações. Levar experimentos para a sala de aula e esta para o mundo real é uma maneira de formar cidadãos de opiniões consistentes e críticas, capazes de decidir pelo melhor caminho e de entender que a educação é a melhor ferramenta para a inclusão e o desenvolvimento do país.

Mais de 26 mil alunos já passaram



Alunos de Ribeirão Preto visitam fazenda de café em Cravinhos pelo Programa Educacional "Agronegócio na Escola"

pelo Programa nestes quatro anos. Em 2004, quando foram incorporadas as Diretorias de Ensino de Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra, cerca de 12 mil estudantes foram beneficiados. Já são cinco as Diretorias de Ensino envolvidas. Além das já citadas, Jaboticabal, Sertãozinho e Franca. O Programa, voltado para os alunos da primeira série do ensino médio, já está implantado em 68 escolas de 35 cidades da região. Segundo os professores é um grande estímulo para os alunos. A oportunidade de conhecer a realidade faz com que cada um passe a valorizar e a ver de forma diferente, não só as matérias do currículo, mas também seu futuro profissional.

O crescimento do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" está sendo paulatino, para assegurar qualidade e continuidade.

Ano	2001	2002	2003	2004
D.E.R.	Jaboticabal	Jaboticabal e Sertãozinho	Jaboticabal, Sertãozinho e Franca	Jaboticabal, Sertãozinho, Franca, São Joaquim da Barra e Ribeirão Preto
Cidades	4	10	17	35
Escolas	7	20	40	68
Professores	180	500	700	1.090
Alunos	967	5.115	8.200	12.000
Visitas	27	140	167	256

Evolução do Programa Educacional de 2001 a 2004

Em 2005 o Programa se estenderá para mais uma diretoria de ensino, incorporando novas cidades e escolas, e deverá atender cerca de 15.000 jovens.

Comunidade

A participação da ABAG/RP no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo, no ano de 2004, foi intensa. Representante do setor privado, a associação teve muitas de suas sugestões acatadas, principalmente na câmara da Agenda 21 do Comitê. O objetivo desta é auxiliar cada um dos 27 municípios da bacia hidrográfica do Rio Pardo a implantar sua própria Agenda 21, para que a educação ambiental seja implementada como forma de conscientizar a população a trabalhar pela preservação ambiental como um todo.

A ABAG/RP esteve presente em todas as reuniões do Grupo Coordena-

dor do Projeto Piloto Ribeirão Preto, do Aquífero Guarani, que até 2007 fará um diagnóstico completo do uso e preservação desse recurso hídrico subterrâneo. No ano de 2004 as questões burocráticas do Projeto foram concluídas. Em 2005 começam os trabalhos de campo e um intenso programa para levar o assunto à população, como forma de conscientizar e preservar.

Outras ações voltadas para a população também merecem destaque: na Campanha Natal Sem Fome a ABAG/RP, por meio de doações de seus associados, contribuiu com 15 toneladas de alimentos; e o trabalho de coleta seletiva de material reciclável na Agrishow, parceria com a Cia. de Bebidas Ipiranga, a Casa das Mangueiras e a Coperútil. Catadores recolheram cerca de 20 toneladas de material.

A região como modelo

Durante o ano de 2004 a ABAG/RP recebeu diversos grupos de visitantes brasileiros e estrangeiros. Pessoas dispostas a conhecer melhor o desempenho surpreendente do agronegócio do Brasil. Na região da Capital Brasileira do Agronegócio foi possível mostrar como a revolução tecnológica e gerencial do setor impressionou o mundo, com números resultantes do desempenho surpreendente das cadeias produtivas do agronegócio.

O Comissário Europeu de Agricultura, Franz Fischler, visitou a região em maio do ano passado e pediu para visitar uma usina de açúcar e álcool, onde conheceu também a tecnologia de fabricação do PHB, plástico biodegradável feito a partir do açúcar.

Na mesma época o vice-ministro da agricultura da Alemanha, Matthias Berninger, acompanhando a Comissão Empresarial Brasil-Alemanha, fez uma visita mais completa. Conheceu a produção de implementos agrícolas, o trabalho de pesquisa na área de citrus e se surpreendeu com o motor "flex fuel". Saiu da região falando na adição de 2% de álcool à gasolina alemã.



Na mesma época, visitaram a região de Ribeirão Preto o ministro da Agricultura da Costa do Marfim, o vice ministro da Agricultura da Alemanha e o comissário europeu de Agricultura Franz Fischler

Interessados na tecnologia de produção de álcool e açúcar e na bem sucedida rotação de culturas entre a cana, a soja e o amendoim, visitaram a região o Diretor Geral do IICA, Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, empresários e membros do governo de países da América do Sul e Caribe.

Outro grupo de destaque para quem a ABAG/RP organizou uma agenda especial de visitas foi o de especialistas da OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que reúne os 29 países mais desenvolvidos do mundo. O grupo chegou de ônibus à região, para conhecer a infraestrutura do Estado. Visitou centros de pesquisa, indústrias, cooperativas de leite e grãos, usina de açúcar e álcool e seguiu para o Mato Grosso, para conhecer as plantações de algodão. As informações colhidas no Brasil serviram de

subsídio para a elaboração do "Outlook" anual sobre a agricultura mundial.

O presidente da *American Farm Bureau Federation*, Robert Stallman, acompanhado de presidentes estaduais da entidade, conseguiu, visitando a região, entender porque a produtividade do Brasil é tão espetacular. Além de se impressionar com o trabalho no campo e nas agroindústrias, enquanto produtor ficou com uma pontinha de inveja do clima e do solo desta região do Brasil.

Além dos visitantes estrangeiros, muitos brasileiros, entre os quais políticos, que estiveram na região para entender melhor o agronegócio, este setor que é o maior da economia brasileira e, apesar disso, é ainda incompreendido e injustamente criticado.

O trabalho de valorização da imagem do agronegócio, da ABAG/RP, há muito já ultrapassou as fronteiras da região de Ribeirão Preto.

Políticos da oposição e da oposição ao governo tiveram a oportunidade de conhecer o agronegócio da região de Ribeirão Preto em 2004

